

## **CONFERÊNCIA “O VALOR ECONÓMICO DA SAÚDE”**

**Centro de Congressos de Lisboa, 12 de outubro de 2016**

**Sessão de Abertura**

**António Saraiva, Presidente da CIP**

Senhor Ministro da Saúde, Professor Adalberto Campos Fernandes,  
Senhor Presidente da APIFARMA, Dr. João Almeida Lopes,  
Senhora Bastonária da Ordem dos Farmacêuticos, Professora Ana Paula Martins,  
Senhora Bastonária da Ordem dos Enfermeiros, Enfermeira Ana Rita Cavaco,  
Senhor Bastonário da Ordem dos Médicos, Dr. José Manuel Silva,  
Senhor Presidente do Conselho de Administração da Fundação para a Saúde, Professor Constantino Sakellarides,  
Senhor Presidente da Associação de Desenvolvimento e Investigação em Saúde, Professor José Aranda da Silva,  
Senhores Dirigentes de outras Associações Empresariais da área da Saúde, aqui presentes,  
Caros Colegas e Amigos,  
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A Saúde, no seu conjunto de diversos agentes – as universidades, a indústria farmacêutica, os hospitais privados, os dispositivos médicos, os meios complementares de diagnóstico, os agentes de turismo de Saúde e tantos outros, é uma área determinante para Portugal.

Creio que poucas áreas reúnem um consenso tão sólido como a Saúde. Como tantas vezes ouvimos, a Saúde é um bem essencial para todos os cidadãos.

A doença, para além dos sacrifícios e dor pessoal, tem um impacto social e económico enorme. A doença é, inclusivamente, apontada como a maior causa de perda de PIB no Mundo, perdas que até 2030 se podem aproximar dos 50 triliões de dólares.

A Saúde é uma área estratégica para a economia e, consequentemente, para o desenvolvimento de qualquer país devido ao dinamismo das suas Empresas, à qualificação dos seus recursos humanos e à sua capacidade de criar inovação.

Faltava em Portugal um espaço capaz de congregar este potencial e, através das Associações da área da Saúde, dinamizar propostas que promovam o investimento nesta área económica.

Por esse motivo, a CIP, através do Conselho Estratégico Nacional da Saúde, assumiu um papel pioneiro na discussão e construção de um novo futuro para a Saúde em Portugal, concebendo esta área de forma inovadora e criadora de valor social e económico para todos nós, tanto a nível individual como em sociedade.

Apesar de cada um de nós se orgulhar do Serviço Nacional de Saúde, sabemos que a Saúde em Portugal tem muito que urge corrigir e melhorar.

A verdade é que, lamentavelmente, o investimento público dedicado à Saúde dos portugueses representa 63 por cento da média dos países da OCDE.

Isto, quando o PIB per capita português é cerca de 73% da média dos países da OCDE.

Neste quadro consideramos que não existe outro caminho que não a adoção de uma nova forma de pensar a Saúde em Portugal, relevando o papel dinamizador e transversal desta área.

Para tal, devemos ambicionar colocar os indicadores nacionais, de investimento em Saúde e de qualidade de vida, em linha com os nossos parceiros da OCDE.

Na CIP, entendemos que há uma necessidade urgente de iniciar uma discussão em termos orçamentais que permita aos agentes económicos percecionarem quais são as prioridades do Estado e, em particular, em termos de Saúde e quais os mecanismos de financiamento que lhes estão associados.

É fundamental aplicar modelos de financiamento que garantam capacidade ao sistema de Saúde para disponibilizar a inovação aos cidadãos e cumprir os seus compromissos com os fornecedores e, simultaneamente, investir na sua sustentabilidade.

Além disso, Em Saúde, a previsibilidade é um elemento essencial para planear o investimento necessário ao desenvolvimento da economia e do emprego;

Abandonemos, de uma vez por todas, a guerra de forças entre o público e o privado. A Saúde de todos nós não se compadece com esta discussão.

Para além dos interesses de cada parte, é o sistema de Saúde que está em causa. Mais importante que a pressão mediática, é a gestão estratégica de longo prazo que é necessário ter em consideração. A prazo, mais importante que o défice de um ano, é a sustentabilidade global do sistema de Saúde que nos deve preocupar.

O investimento que fizermos hoje em Saúde é uma aposta no futuro, no desenvolvimento da sociedade portuguesa, na inovação, no emprego qualificado e melhor remunerado, na qualidade de vida dos cidadãos e na redução e otimização de encargos, a longo prazo, dos serviços de Saúde.

Olhemos também para o desafio demográfico. O envelhecimento da população e a prevalência das doenças crónicas é um problema real, apontado frequentemente como fator de risco para o equilíbrio das finanças públicas.

Neste contexto, não há margem para desconsiderar todo o potencial proporcionado pela Saúde. Por isso, de forma responsável, estamos na primeira linha de debate sobre a avaliação das tecnologias de Saúde, sobre os ganhos em Saúde, sobre os modelos de partilha de risco, sobre os resultados e impactos da inovação em termos económicos, sociais e financeiros.

Melhor Saúde significa melhor economia e melhor sociedade, ou seja, um país mais moderno, robusto e próspero.

Temos o dever para com a sociedade e cada um dos cidadãos de criar pontes e entendimentos exequíveis que nos permitam encontrar as soluções para viver mais e com melhor qualidade de vida, ao mesmo tempo que contribuimos para o desenvolvimento económico e social.

Senhor Ministro,  
Senhor Presidente do Conselho Estratégico Nacional da Saúde,  
Minhas Senhoras e meus Senhores,

Depois da Troika e do estado de exceção que se viveu, é tempo de Portugal olhar para o futuro.

No caso da Saúde, é tempo de criar as condições para que o País tenha um sistema de Saúde de qualidade, eficiente e eficaz.

Um sistema em que os portugueses tenham confiança e que seja um fator de competitividade.

Vivemos um momento em que se justifica olhar a Saúde pelo lado positivo e sair de um discurso tóxico que vê progressos e desenvolvimento como ameaças.

Para finalizar, gostaria de deixar bem claro que, na ótica da CIP:

1. O investimento na Saúde é, claramente, gerador de ganhos para a sociedade;
2. Olhar para a Saúde exclusivamente na ótica da despesa é desperdiçar uma oportunidade de alavancar o desenvolvimento, pois há um enorme potencial de arrasto sobre a restante economia; é um setor de ponta em termos de investigação e tem uma ligação profunda às universidades.

Urge, assim, dialogar.

Urge, em suma, encontrar equilíbrios.

O Conselho Estratégico Nacional da Saúde da CIP, que congrega as Empresas e as Associações representativas dos agentes económicos dos diversos setores da Saúde, pretende ter um papel de parceiro na discussão e construção do futuro da Saúde em Portugal.

A CIP está, como sempre, disponível para encontrar caminhos.

Contém connosco.

Agradeço a presença de todos.

Votos de bom trabalho.

Obrigado!